

AIDS e HIV no Brasil e no mundo

AIDS, em inglês, ou SIDA, em português, é a sigla correspondente ao termo Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Esta doença é caracterizada como sexualmente transmissível e caracteriza-se por um conjunto de sintomas relacionados à perda das defesas do organismo e é causada pelo vírus chamado HIV, sigla para Vírus da Imunodeficiência Humana. Este vírus ataca os mecanismos de defesa do corpo humano, podendo ser transmitido de pessoa para pessoa quando entra na corrente sanguínea (pelo contato com sangue de alguém que esteja com o vírus), pelo contato com fluidos sexuais, do sangue ou do leite materno.

Segundo as estatísticas, no mundo há mais casos de infecção pelo vírus HIV em mulheres e em pessoas de baixa renda, inclusive com menor grau de instrução (escolaridade baixa) e habitantes de bairros subdesenvolvidos. Isso pode indicar que as pessoas menos favorecidas economicamente descobrem mais tarde que são portadoras do vírus e acabam transmitindo-o para muitas pessoas, também diminuindo sua própria expectativa de vida, por causa das doenças que podem acometê-las, devido à alteração das defesas do organismo.

Atualmente, existem registros que indicam o aumento das infecções pelo vírus HIV entre adolescentes e jovens de 15 a 24 anos e entre pessoas acima de 50 anos. O grau de vulnerabilidade das populações está ligado aos comportamentos que levam estas pessoas a desenvolver infecções sexualmente transmissíveis (IST). Isso é diretamente influenciado pelo grau de discernimento que as pessoas têm sobre as consequências de tais comportamentos.

Por exemplo, muita gente não sabe como usar a camisinha durante as relações sexuais, e isso as deixa vulneráveis às infecções.

Alguns elementos que influenciam na vulnerabilidade das pessoas à infecção pelo HIV são: falta de condições de acesso a recursos materiais (pobreza), dificuldade de acesso a instituições sociais de apoio e instrução, escolaridade (evasão escolar ou falta de acesso à escola) e falta de qualidade na saúde pública.

Segundo pesquisas, o tempo entre a infecção pelo vírus e a manifestação dos sintomas da AIDS influencia na dispersão do HIV entre as pessoas, sendo que esta detecção pode levar de alguns meses a nove anos, dependendo da pessoa. As pessoas que vivem com HIV e manifestam a AIDS devem usufruir de todos os seus direitos assim como as pessoas que não são portadoras do vírus e não apresentam a doença. Isso inclui o direito à educação, ao trabalho, acesso à saúde e direitos sexuais e reprodutivos. No entanto, em todo o mundo, a falta de informações e conhecimentos, a discriminação, o preconceito, a exclusão e a desigualdade continuam tornando as pessoas vulneráveis ao HIV e impedindo o acesso à prevenção, ao tratamento e aos serviços de saúde ligados ao HIV.

O caminho mais adequado para que as pessoas possam se prevenir contra as IST e ter uma boa qualidade de vida é o acesso à informação, promovendo também o combate ao preconceito e à discriminação.

Referências consultadas:

Cartilha: PELO FIM DA DISCRIMINAÇÃO DAS PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS. Disponível em: <<https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Cartilha-pelo-fim-da-discrimina%C3%A7%C3%A3o-das-pessoas-que-vivem-com-hiv.pdf>> Acesso em: 11 jul. 2018.

Documento: AGENDA PARA ZERO DISCRIMINAÇÃO EM SERVIÇOS DE SAÚDE. Disponível em: <<https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2017/07/2017ZeroDiscriminacaoServicoSaude-1.pdf>> Acesso em: 11 jul. 2018.

MARQUES, Bruna Gre. **Fatores que influenciam o diagnóstico de HIV/AIDS:** um olhar sociológico de casos em Porto Alegre. 2015, 58 f. Trabalho de conclusão de curso de graduação - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/132866/000968751.pdf?sequence=1>> Acesso em: 11 jul. 2018.

Texto e infográfico: O gerador da Imunodeficiência Adquirida. Disponível em: <<https://wecanmuchmore.wordpress.com/2015/09/07/o-gerador-da-imunodeficiencia-adquirida/>> Acesso em: 11 jul. 2018.